

Terceiro Domingo de Advento- C

Alegria - Confiança - Paz

A segunda leitura de hoje nos proporciona três motivações claras neste terceiro domingo de Advento: **a alegria**, (ma, também, é a tônica de toda a liturgia), pois é o domingo “*Gaudete*” = “*alegrai-vos*” (Fl 4,4); **a confiança**: “*não vos inquieteis com coisa alguma*” (Fl 4,6); **a paz** (Fl 4,7). Ela deve preencher o nosso coração de cristãos, “grávido” e Jesus. De fato, a Alegria e a paz, são uma pessoa e não apenas um sentimento: Jesus! Diante de tudo, isso vem nos lábios e na mente, a pergunta do Evangelho: “*Que devemos fazer?*” (Lc 3,10). A multidão, os soldados e os publicanos fazem esta mesma pergunta a João Batista, tocados pela sua pregação. João dá dicas claras, que caminham na direção do respeito ao próximo e da pessoa humana em sua dignidade e valor. Um convite então a esperar o Natal que se aproxima, com a festa no coração, mas, ao mesmo tempo, partir para uma conversão feita de escolhas fortes e radicais, que mudem mesmo nossa vida no caminho do amor. Sim, “podemos dar mais sem ser heróis especiais”, de fato, basta sermos cristãos de verdade!

O Evangelho (Lc 3,10-18)

“*Que devemos fazer*” (v.10.12.14).

É a pergunta até normal, para quem experimenta uma emoção profunda e até violenta, diante da Palavra. Pode se conferir At 2,37; 16,30; 22,10. Estas perguntas e as respostas que seguem só se encontram em Lucas e oferecem elementos de mudança, transformação de vida e conversão.

“*Quem tiver duas túnicas dê uma a quem não tem...*” (v. 11)

É um convite à partilha dos bens, muita querida a Lucas. A terra é de Deus e tudo está à disposição de todos. Partilha é um aspecto da justiça, mas, Jesus irá além (6,29).

“*Não cobreis mais do que vos foi estabelecido*” (v. 13)

Apesar da fama de pecadores os mesmos publicanos vão atrás de João (5,27; 7,29) que os adverte para não exigir mais do que é devido a eles= não enganar e roubar!

“*Soldados*” (v. 14)

Batista não condena a profissão deles, mas, os adverte de respeitar a justiça e não abusar dos fracos...

“*Todos se perguntavam no seu íntimo se João não seria o Messias*” (v. 15)

A expectativa do Messias era grande, mas, João afirma claramente de não ser o Messias, mas, apenas o precursor. (O mesmo em At 13,25 e Jo 1,19-28). De fato, Jesus é a Palavra e João Batista apenas a voz!

“*Ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo*” (v. 16).

O fogo é símbolo da santidade de Deus (Is 6,6-7). Isto aparecerá bem no dia de Pentecostes (At 2,3).

A Palavra na vida

A primeira leitura de Sofonias, o belíssimo Salmo responsorial, tirado de Isaias 12,1-6 e a segunda leitura, - um texto estupendo e muito conhecido de Filipenses, - são como que um **HINO À ALEGRIA!** Na Bíblia encontramos 25 palavras diferentes para indicar a alegria, ou seja, para falar de Deus no meio de nós: alegria de sermos amados por Deus!

a) A Alegria na liturgia de hoje, é vista como sinal messiânico e parece pular fora destes textos com um jato de esperança! “*Canta de alegria, cidade de Sião! Rejubilava povo de Israel*” (Sf 3,14).

b) Alegria da presença de Deus: “*O rei está no meio de ti*” (Sf 3,15); “*O Senhor está próximo*” (Fl 4,5); “*É grande em meio a ti o Santo de Israel*” (Salmo Is 12,3).

c) A alegria afugenta o medo: “*não vos inquieteis com coisa alguma*” (Fl 4,6).

Mas, “**o que devemos fazer**” para “viver” esta liturgia? O Evangelho oferece dicas para se preparar ao Santo Natal, mas com uma premissa: de ficar onde estamos, onde nós vivemos, mas, com coração novo. Lembrar que nosso fazer deve ajudar a ser mais discípulos de Jesus, ser mais cristãos.

a) Alegria, confiança e paz na **coerência cristã e na não violência**.

No tempo de João e de Jesus era normal para os soldados serem prepotentes, para os publicanos roubar, etc., mas, João mostrou um caminho diferente para eles. Assim hoje, pode ser "normal", enganar, mentir, roubar, pisar nas pessoas, abusar do poder, ser ganancioso, mas, neste terrível cotidiano podemos ser chamados a atitudes concretas. Assim um comerciante cristão só pode pedir preços justos, um político cristão não pode aceitar "dinheiro extra", um médico cristão não aceita fazer "certas" cirurgias" ... um advogado cristão não pode defender causas contra a lei de Deus e a justiça...Etc. Um religioso (a) e um padre devem ser coerentes no testemunho de vida.... Cada um de nós está nesta lista de uma maneira ou outra...

b) Alegria, confiança e paz na **partilha e solidariedade**.

Partilhar: palavra esquecida neste mundo egoísta e consumista do Natal. Mas partilhar neste Natal não apenas uma cesta básica, abrindo tua carteira e pronto! Não, junto com a carteira experimente abrir partilhar teu coração e ofereça o teu dom como fruto de uma renúncia por amor. Será um dom mais profundo, um gesto missionário, e será o verdadeiro Natal! Se temos pouco para partilhar, então, vamos doar um sorriso, um momento de amizade, uma escuta a uma pessoa que precisa, uma visita a um doente... Não acumular mas partilhar: não egoísmo mas amor!

c) Alegria, confiança e paz na **humildade**.

Outra palavra complicada! Não é verdade que queremos sempre estar na crista da onda, ser superiores aos outros, aparecer? A atitude do Batista que nem se acha digno de desatar as correias das sandálias de Jesus pode nos fazer viver neste Advento - Natal uma experiência interior de humildade. Por exemplo: fazer uma ação (trabalho, gesto de caridade), só para Jesus, evitando ser visto pelos homens, ou trabalhar sem ser reconhecidos ou louvados, bem no estilo de José e Maria de Nazaré. Lembre o que dizia João Batista: "*Preciso que Ele cresça e eu diminua*" (Jo 3,20). E aí sim, sentirá dentro, lá no fundo do coração, uma alegria profunda: aquela de amar de verdade!

Orar e viver

Faça do Salmo responsorial (Is 12, 1-3) a tua oração nesta semana. Uma estrofe, ou frase, cada dia para saborear e viver e "*exultar cantando*" ...

Não deixe que neste Natal as luzes, as músicas, o comércio te conquistem! ... Reflita bem que Jesus ao se encarnar escolheu para si uma radicalidade extrema por causa de cada um de nós. Isto é o essencial do Natal! Prepare-se a viver liturgicamente este dom de fé e amor com todo empenho em dar atenção a Ele, o aniversariante, e a preparar o teu coração para um projeto de vida mais coerente, corajoso e audaz. Coragem!

Por exemplo: pense um pouco: o que precisa para você, tua família, tua comunidade viver a alegria verdadeira? Certamente não basta uma novena, uma celebração... Isto é bom, claro! Mas, quem sabe, dar mais tempo a Deus, deixar o orgulho de lado, valorizar mais os pequenos, ser mais autêntico e sincero com gestos concretos de caridade e amor, uma boa confissão....

Lembrete: a campanha para a sustentação da evangelização da Igreja pode encontrar a motivação para esta coleta, na partilha dos bens, proclamada no Evangelho.

Reflita: "*As pessoas pensam demais no que devem fazer e muito pouco naquilo que devem ser*".

(Mestre Eckhart 1260- 1328)